Acordesweb.com

A Boa Vista do Peão de Tropa
Luiz Marenco

Intr.:

```
       Am                                  E7
Nos rincões da minha querência, arrabaleira conforme a vontade
                                          Am
Me serve um mate, pampa minha, nesta vidinha que me destes
                                                E7
Antes que embeste a novilhada, prá o mundo alheio das porteiras
                                          Am            A7
Saúdo a poeira destas crinas, que me arrocinam sujeitando

       Dm          G              C            Am
E da garupa do cavalo, faço um regalo a ventania
         E7                                 Am       A7
Que na poesia destas léguas, tomo por rédeas e conselhos
           Dm            G               C              Am
Chamo no freio a coisa braba, o tempo é feio, mas que importa
             E7                              Am       Dm
Quando se engorda na invernada, não falta nada prá quem baba
     E7                       Am
De focinho levantado e mais curioso

         Dm                 G                      C                       Am
A fim de ir, a estância do passo, na direção de casa, costeando o arvoredo
         E7                                        Am                    A7
O meu desespero porfia co a tropa fazendo o que gosta, ao sul de mim mesmo
                   Dm                   G             C                          Am
E todo o bem que havia, maneado ao destino divide caminho com a rês que
amadrinha
                  E7                                Am
O rio que eu não via, mimando de sede, a minha saudade

Am                                    E7
Na função dos meus afazeres, rememorados conforme a manada
                                              Am
Vou ressabiando afeito a fadiga, nas horas mingas de sossego
                                                E7
Talvez melhore durante a sesteada, sou por demais igual a campanha
                                          Am           A7
Tamanha a alma de horizontes, ali defronte os cinamomos

         Dm          G           C             Am
Já não habita a teimosia, atropelando o meu rodeio
            E7                                Am         A7
Quando me agüento no forcejo, pra erguer no laço os caídos
          Dm           G         C               Am
Não me lastimo, nem receio, vou pelo meio do sinuelo
```

E7 **Am** **Dm**
Tocando manso os mais ariscos, só pelo vício de por quartos
E7 **Am**
Cuidar do gado, rondando o baio, que amanunceio

Dm **G** **C** **Am**
A fim de ir, a estância do passo, na direção de casa, costeando o arvoredo
E7 **Am** **A7**
O meu desespero porfia co a tropa fazendo o que gosta, ao sul de mim mesmo
Dm **G** **C** **Am**
E todo o bem que havia, maneado ao destino divide caminho com a rês que amadrinha
E7 **Am** **Dm E7**
O rio que eu não via, mimando de sede, a minha saudade
Am **Dm E7** **Am**
A nossa saudade..... a nossa saudade